

# DOENÇA ESTEATÓTICA DO FÍGADO-METABÓLICA COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇA RENAL EM OBESOS

Kellyane Dias Carvalho; Carla Hilário da Cunha Daltro; Antonio Ricardo Cardia Ferraz; Ana Cristina Guidorizzi Landim; Raquel Rocha & Helma P Cotrim.

Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde – Faculdade de Medicina  
Universidade Federal da Bahia – Brasil



**INTRODUÇÃO:** A relação entre doença esteatótica do fígado metabólica (DEF-MET) e doença renal tem despertado interesse porque pode representar um fator adicional na progressão da doença renal.

**OBJETIVOS:** Avaliar se a DEF-MET é fator de risco para progressão da doença renal e determinar se há associação da gravidade da DEF-MET com a alteração da taxa de filtração glomerular (TFG).

**MÉTODO: Desenho do estudo:** transversal. **Período** 2019-2023. **Critérios de Inclusão:** indivíduos maiores de 18 anos, com  $IMC > 30 \text{ Kg/m}^2$  e diagnóstico histológico de DEF-MET.

**Critérios de exclusão:** indivíduos com diagnóstico prévio de doença renal, portadores de doença cardiovascular, uso de glicocorticoides, diuréticos e AINÉs, consumo de álcool ( $> 140 \text{ g/semana}$ ) e portadores de outras doenças do fígado. **Variáveis:** TFG estimada pelo CKD-EPI. Atividade necroinflamatória avaliada pelo NAFLD activity score (NAS). A esteatohepatite não alcoólica (NASH) foi definida como a presença de esteatose associada a inflamação lobular, balonização ou fibrose significativa. **Análise Estatística:** Software SPSS. A amostra foi dividida em dois grupos de acordo com a mediana da TFG ( $110 \text{ mL/min/1,73 m}^2$ ) **Testes:** t de student, Kruskal-Wallis, teste de quiquadrado de Pearson e quiquadrado de tendência linear. A correlação entre as variáveis foi testada pelos coeficientes de Pearson e Spearman. Para testagem de confundimento, modelo de regressão logística.

**RESULTADOS:** Foram incluídos 97 pacientes com idade ente 18 a  $63 \pm 11$  anos, IMC médio de  $40,2 \text{ Kg/m}^2$  e 62,9% eram mulheres. A TFG variou de 64-  $138 \text{ mL/min/1,73m}^2$  (média de 107,6). Dentre estes indivíduos, 29,9% apresentavam disglícemia, 53,6% HAS e 56,7% dislipidemia. Após ajuste para as variáveis confundidoras (idade, IMC, HAS, disglícemia, dislipidemia), observou-se associação entre a TFG e a idade e grau mais avançado de atividade necroinflamatória.

**CONCLUSÕES:** Nesta população, observou-se uma associação entre DEF-MET e risco de doença renal, avaliada pela redução da taxa de filtração glomerular. Observou-se também que pacientes com DEF-MET e alteração renal apresentavam maior atividade necroinflamatória no fígado. Estes dados reforçam a importância da avaliação renal em pacientes com DEF-MET.

Distribuição dos 97 indivíduos estudados de acordo com a taxa de filtração glomerular.

Variáveis	TFG (mL/min/1,73 m <sup>2</sup> )		Valor de p	Valor de p ajustado <sup>†</sup>
	≤ 110	> 110		
	51. (52,6%)	46 (46,7%)		
<b>Idade em anos *</b>	44 (10)	31 (7)	<b>&lt;0,001</b>	<b>&lt;0,001</b>
<b>Sexo</b>			0,696	-
Feminino	33 (64,7%)	28 (60,9%)		
Masculino	18 (35,3%)	18 (39,1%)		
<b>IMC (kg/m<sup>2</sup>) *</b>	40,3 (5,9)	40,0 (4,5)	0,789	0,082
<b>HAS</b>	34 (66,7%)	18 (39,1%)	<b>0,007</b>	0,097
<b>Disglícemia</b>	19 (37,3%)	10 (21,7%)	0,096	0,385
<b>Dislipidemia</b>	32 (62,7%)	23 (50,0%)	0,206	0,807
<b>Número de comorbidades</b>			<b>0,039</b>	-
<b>0</b>	8 (15,7%)	13 (28,3%)		
<b>1</b>	13 (25,5%)	18 (39,1%)		
<b>2</b>	18 (35,3%)	12 (26,1%)		
<b>3</b>	12 (23,5%)	3 (6,5%)		
<b>Atividade necroinflamatória</b>			0,950	
<b>0</b>	7 (13,7%)	7 (15,2%)		- ‡
<b>1</b>	10 (19,6%)	8 (17,4%)		0,198
<b>2</b>	34 (66,7%)	31 (67,4%)		<b>0,017</b>
<b>Fibrose hepática</b>	35 (68,6%)	24 (52,2%)	0,097	0,212

\* Dados expressos em média e desvio padrão; † Variáveis inseridas no modelo: idade, IMC, HAS, disglícemia, dislipidemia, atividade necroinflamatória e fibrose hepática (sim ou não) R<sup>2</sup>: 0,409; ‡ Categoria de referência.